

em 2019. Segundo esses especialistas, o problema da Educação só deve se agravar após o período da pandemia. A matemática depende muito mais da escola, pois a leitura você pode viver fora do ambiente escolar, mas a matemática não tem jeito.

Em entrevista ao jornal "O Estado de S.Paulo", o Estadão, o coordenador da Olimpíada Brasileira de Matemática, professor Claudio Landim, diz que mesmo entre as escolas de elite temas como geometria foram retirados da matriz curricular do ano passado porque não se encontrou uma maneira de ensinar online. Se não tiver o professor presencial ao lado, estimulando, é muito difícil aprender.

"Geração perdida" é o nome que já está se dando a esses alunos 2019, 2020, 2021 e 2022. Escolas fechadas e milhões de estudantes sem estudar no Brasil desde março de 2020, além de uma evasão escolar em massa.

Isso tende a gerar um aumento da desigualdade social. O Poder Público deve ter os cuidados para não punir os jovens educacionalmente, pois é um momento que exige cuidado e moderação para que a gente não perca essa geração.

Por fim, as medidas do governador contra o avanço da pandemia são confusas e o toque de restrição ainda mais. Senão vejamos: o Governo do Estado de São Paulo anunciou ontem, dia 24 de fevereiro, que o estado estará sob uma medi­da chamada toque de restrição. O que é isso?

Ela começa a valer na próxima sexta-feira, dia 26, e vai até o dia 14 de março, buscando coibir aglomerações entre as 23 horas e as cinco da manhã. Em uma confusa entrevista coletiva, as autoridades paulistas tentaram explicar o inexplicável, tenta­ram defender o indefensável, tentaram argumentar o que não tem argumento, como atuações contra pessoas que ferissem as diretrizes do Plano São Paulo.

É estranho, muito estranho, implementar a restrição da mobilidade, de locomoção, em um momento do dia em que ela já é reduzida. Atualmente, todo comércio já fecha às 22 horas. Não dá para entender essa medida em um horário em que as pessoas não estão circulando.

Isso só vai causar prejuízo àquele trabalhador que precisa acordar às quatro da manhã e agora vai ter que acordar mais tarde para pegar o transporte mais lotado e se contaminar ainda mais.

Não faz sentido. "No make sense". Uma medida injusta e sem razão, usando argumentos fundamentados em combater as chamadas "festas clandestinas", os pancadões. Ok, então o trabalhador do bem, a pessoa que trabalha vai sair prejudicada em decorrência de quem faz as suas festinhas?

É uma posição equivocada do governador, na minha humil­de opinião, na qual argumenta que a transmissão maior vinha de quem se aglomerava à noite, principalmente em bares e restaurantes. Entretanto, ele desconsidera quem precisa pegar trem, ônibus, metrô e outros meios de transporte para trabalhar e quem atende nos comércios durante o dia.

As medidas são de desespero. Uma maneira de sinalizar para a população que ações estão sendo tomadas para conter o coronavírus. É uma medida puramente de marketing, de publi­cidade, sem efeito real.

Terminando a minha fala, toque de recolher ou de restrição é uma medida de restrição geral da circulação das pessoas em espaços ou vias públicas, utilizada em situações excepcionais, como, por exemplo, estado de sítio ou estado de guerra. Até o momento, o decreto que cria o toque de recolher ainda não foi publicado, mas, desde já, manifestamos a nossa oposição.

Somos contrários a esse tipo de ação. Existem medidas mais inteligentes para se conter o problema, lembrando que, mais uma vez, as nossas crianças e a Educação devem ser a prioridade número um, considerada serviço essencial, que não pode parar.

Juntos somos mais fortes, população de São Paulo, porque somos todos um só.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Obrigado, nobre deputado. Faça aqui a saudação ao vereador Fabio Riva, que estava aqui no plenário junto com o deputado Zerbini, do PSDB. O Fabio Riva é líder do Governo na Câmara Municipal de São Paulo.

Continuando a lista de oradores do Grande Expediente, convido a usar a tribuna o nobre deputado Frederico d'Ávila. (Pausa.) Nbre deputado Maurici. (Pausa.) Nbre deputada Carla Morando. (Pausa.) Nbre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Nbre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Nbre deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Nbre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Nbre deputado Sargento Neri. (Pausa.) Nbre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Nbre deputada Valeria Bolsonaro. (Pausa.) Nbre deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Nbre deputado Caio França. (Pausa.) Nbre deputada Marta Costa. (Pausa.) Nbre deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Nbre deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Nbre deputado Edmir Chedid. (Pausa.) Nbre deputada Professora Bebel Lula. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente; neste momento, o deputado Gil Diniz. Cumprimento também os nobres deputados presentes neste plenário, como cumprimento os assessores à minha esquerda, à minha direita, enfim, e todos os que nos assistem através da TV Alesp.

Eu subo a esta tribuna, enfim, eu ouço dizer muitas coisas, mas quero dizer que a luta, deputado Castello Branco, a luta em defesa do funcionalismo público começa conosco também. Aqui não tem dono de pauta. Não tem um PL a mais ou a menos. Não estou brigando com o senhor, estou explicando. Talvez eu fale de forma mais...

Porque eu fico vendo as coisas aqui como se... Eu estou há muitos anos lutando. Há muitos anos. Até dizem que tenho que cair fora, que, enfim, está na hora de largar... Você foi um que foi gritar "Fora, Bebel", Gil. Fica quietinho aí.

É, nos bons tempos nossos, eu acho bons tempos e eu nunca tive problema com isso. O que me entristece é ver que, às vezes, um tem um PDL e pode falar do PDL. E eu não posso falar do meu? Isso não é democrático.

O meu é o 39, também contra o confisco. E está na lista do que vai ser pautado. Por que eu não posso falar dele? Eu vou falar desse PDL, eu vou fazer a hashtag "votenoPDL39", vou pedir apoio para vocês. É o mesmo conteúdo. Eu não tenho culpa se um foi para a comissão e o meu entrou agora. E eu o elegi como prioridade. Não estou elegendo outro como prioridade, estou elegendo este como prioridade.

Então, eu quero o apoio de vocês também. Tanto que o PDL do deputado Carlos Giannazi, que é o PDL 22, está correndo nas comissões, mas por conta daquela coisa que foi feita aqui no plenário.

Eu não sou culpada disso, mas, por isso, eu não posso falar do meu? Eu tenho que falar do meu. Ele entrará no ponto da pauta. Vou brigar para entrar, está certo?

E, se aprovar este, claro, se puder pôr o nome dele comigo, que ponha. Não tem esse problema comigo. Eu não sou dona das pautas. Todos que queremos falar das pautas vamos falar juntos.

Por exemplo, a questão da vacinação. Vocês defendem a vacinação para inclusive os policiais. Eu também defendo, eu defendo para os profissionais da Educação. Acho que tem que ser estendida também para os policiais, porque nós corremos risco. Na medida em que tira o professor do teletrabalho, ele passa para a linha de risco.

Tem 1.072 professores, são quase 20 mortos em 500, quase 600 escolas. Proliferou de uma semana para cá, proliferou. E não é porque eu estou fazendo uma propaganda só para brigar, é porque eu entendo o seguinte: então nos vacine. É só vacinar, simples assim. Agora, me põe na linha de frente...

Todo soldado vai para guerra de que forma? Vocês que sabem disso, vai com capacete, com revólver, com todos os armamentos e a artilharia que precisam em uma guerra.

O professor vai para a linha de frente de peito aberto, sem nada, e com um adversário - o vírus - que ele não engerra, não sabe onde está. Não é o aluno, não é o professor, mas alguém ali está com esse adversário no ar, nós não sabemos.

Por isso, a vacinação é necessária. Não tem que discutir dinheiro para outras coisas, mas compre vacina. Hoje está livre, o governo pode comprar. Não basta dizer "Eu fui lá para não sei onde e trouxe". Não é isso. Não tem dono da bola, nem dono de pauta. Tem quem de fato faz acontecer. Essa é a questão que eu gostaria de deixar clara.

Lamentavelmente, eu quero dizer que o governo Doria nesse ponto está falhando com os policiais e está falhando com os professores - nós, que estamos aí nessa linha de frente. Nós fizemos um ofício juntos, mandamos juntos para o Palácio dos Bandeirantes, para poder pedir vacinação já, imediata, porque, somados vocês conosco, dá quanto? Oitocentos mil?

Eu acho que poderia pôr fases entre nós, porque a gente tem a fase dos 60, máximo de 60, depois vem baixando. Aí tem as comorbidades, não é? Pôr as fases dentro da fase, por que não? É uma forma de administrar o uso da vacina para não colidir com a população em geral. É uma forma de gerir um projeto de imunização, por exemplo.

Então, eu fico muito preocupada. Eu acho que mais preocupada do que com qualquer coisa, eu estou com a vida. É isso. A cada dia a gente fica sabendo de um que morreu, de um professor, sabe?

É muito perto da gente, e eu não quero chegar perto e ver a minha categoria totalmente, como é que eu diria, desatendida em todos os sentidos. Nós não temos salário, não temos previsão de nada, nada. Estou falando do funcionalismo público, e ainda tem esse confisco.

A Apeoesp foi pioneira, e eu fui a que disse claramente que na Reforma da Previdência haverá um processo desaposentação. Falaram que eu estava falando mentira. Olha aí, toda vez que eu falo, é mentira.

É só analisar os textos que estavam lá. Não tinha outra coisa, não tinha outra forma de interpretar que não a que foi dita aqui. Mas Inês não está morta para mim, e eu acho que a gente ganha essa briga ainda. Nós vamos ganhar.

Eu acho que vai dar inconstitucionalidade, porque isso é inconstitucional, não é possível. Você tem... Passivo atuarial é uma projeção, não é uma constatação, não é uma coisa... O senhor entende bem disso. Ela não é de fato. Quando a gente faz uma análise projetada é uma coisa, realizada é outra diferente.

Então, isso tem campo para a gente ir para o Supremo e ganhar uma ação direta de inconstitucionalidade no que diz respeito aos aposentados, porque estes sofrem e sofrem muito.

Eu sei, eu tenho muito perto de mim muitos aposentados. Eu tenho duas pontas com que eu tenho um forte encontro: são as crianças e são os aposentados. Eu acho que são aqueles que mais precisam da gente, que mais nos procuram, inclusive, porque nós é que temos que lutar.

Eles lutaram a vida inteira, não é? Então isso é algo que tem que ser considerado, sim. Eu acredito que vai ser por via judicial, e nós vamos ganhar essa briga. Eu não vejo por onde... Eu vejo assim.

Outra questão eu quero discutir de forma muito aberta. Eu não falo as coisas e saio do plenário; se eu falar, fico no plenário. Não existe quem é oposição de verdade ou de mentira, porque, para ser oposição de verdade, também não poderia compor com outros partidos para ter um objetivo comum.

Eu sou oposição. Se votei no PSDB na Mesa, votei porque aqui tem um princípio que é o da proporcionalidade. Proporcionalidade não é "ganhou ou perdeu". Todo mundo é eleito por um coeficiente eleitoral que é composto pela proporcionalidade.

O Partido dos Trabalhadores é o segundo maior partido da Casa. O primeiro é o PSL, o segundo é o PT. Vocês não com­põem porque têm a visão de vocês, e nós temos a nossa visão.

Então, eu gostaria muito - não foi vocês que falaram isso -, que respeitassem a posição, porque, na hora em que foi para fazer oposição, eu vim aqui e fiz oposição. Eu taquei público, eu mostrei que eu tinha oposição. Então você compõe porque você...

Eu queria que o Regimento fosse justo com a gente, que tais e tais porcentagens fossem respeitadas na composição da Mesa, mas não são. Então você não pode abrir mão de algo que você conquistou nas urnas.

É assim no meu sindicato: qualquer corrente política que fizer de 10% para cima compõe a diretoria do sindicato. É assim. Eu convivo com mais de 10, 15 correntes. É bom? É ruim? É bom, porque te dá a capacidade de entender o outro lado; senão, ficamos falando só para nós mesmos.

Tem que saber conviver com diversidade, ou então não entre no Parlamento. Eu vi aqui todo mundo conversar com todo mundo no 529, inclusive eu conversei com todo mundo. Eu não tenho nenhum problema, sabe por quê?

Eu não vou ser cooptada, nem vocês serão cooptados. A gente age estrategicamente em um determinado período. Cada um tem a sua forma e a sua tática, a sua estratégia de agir.

Gostaria de que o Partido dos Trabalhadores tivesse esse direito também, porque todo mundo exerce seu direito. Quando chega o do Partido dos Trabalhadores, apontam o dedo. Então não estou dizendo aqui, mas estou à vontade para ficar fazendo esse debate o tempo todo, porque é um debate que nós vamos enfrentar já, já.

Coronel Mecca, a gente sempre foi muito bem entre nós, não é? Eu acho que quero continuar. O Gil vai berrar comigo aqui, mas não tem problema, tudo bem. Nós somos dessa forma e dessa forma nós vamos tocar a vida. Faz parte exatamente da diversidade.

Um beijão, muito obrigada.

Agradeço a oportunidade mais uma vez, Sr. Presidente. A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Pela ordem, deputada Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Para pedir o levantamento da sessão.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - SEM PARTIDO - É regimental. Havendo acordo entre as lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Está levantada a presente sessão.
* * *

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 17 minutos.
* * *

26 DE FEVEREIRO DE 2021 19ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: RICARDO MADALENA, GIL DINIZ e JANAINA PASCHOAL

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - RICARDO MADALENA Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL TELHADA

Saúda as datas comemorativas de 26/02. Lamenta o falecimento de funcionário desta Casa, Jaime Fernandes da Silva. Menciona falecimento do subtenente da Polícia Militar, Augusto Serafim Pinheiro, vítima da Covid-19. Solicita que seja feita a convocação de aprovados no concurso de agentes de Segurança Penitenciária. Alega que os agentes de Segurança devem ser vacinados o quanto antes. Exibe slides sobre apreensão de animais silvestres e entorpecentes pela Polícia Ambiental e Civil.
3 - PRESIDENTE RICARDO MADALENA Saúda a presença de sua família nesta Casa.

4 - JANAINA PASCHOAL

Presta homenagem ao funcionário desta Casa, Jaime Fernandes da Silva. Pede que a população mantenha os protocolos de segurança contra a Covid-19. Menciona já ter contraído a doença. Informa que o ministro da Saúde reconheceu o agravamento da situação devido à Covid-19. Diz que não enxerga necessidade de medidas restritivas mais drásticas do que as já implantadas.

5 - PRESIDENTE RICARDO MADALENA Endossa o pronunciamento da deputada Janaina Paschoal.

6 - GIL DINIZ

Reprova veto a projeto de sua autoria, que pretende adicionar atividades religiosas como serviços essenciais. Afirma que o veto ao seu projeto dá-se apenas por seu desalinamento político com o governo estadual. Discorre sobre a importância de atividades sociais realizadas por instituições religiosas.

7 - MAURICI

Defende que agentes de Segurança e profissionais de limpeza que atuam em hospitais sejam imunizados contra o coronavírus. Comenta número de mortes pela Covid-19 no Brasil. Solicita que a população mantenha os protocolos de segurança. Homeneageia o padre Maurílio Mauritano.

8 - PRESIDENTE RICARDO MADALENA Concorde com o pronunciamento do Sr. Deputado Maurici. Agradece sua atuação como presidente interino desta Casa.

9 - GIL DINIZ

Assume a Presidência.

10 - JANAINA PASCHOAL Discorre sobre a existência de um soro contra a Covid-19. Solicita ao Instituto Butantã que lute pela aprovação da utilização do soro citado. Relata a utilização de produto semelhante na Argentina.

11 - JANAINA PASCHOAL Assume a Presidência.

12 - GIL DINIZ

Concorde com o pronunciamento da deputada Janaina Paschoal. Menciona diversos métodos de imunização e tratamentos contra a Covid-19. Faz leitura de decreto do governador do Estado a respeito de restrições de circulação. Afirma que o decreto citado não é claro sobre os horários de restrição. Discorre sobre o acontecimento de pancadões em diversos locais de São Paulo. Diz que fiscalizará o acontecimento dessas festas, juntamente com o deputado Major Mecca.

13 - GIL DINIZ

Assume a Presidência.

14 - JANAINA PASCHOAL

Discorre sobre a prisão do deputado federal Daniel Silveira. Afirma que a Câmara dos Deputados utilizou o caso do deputado para apresentar uma PEC, considerada por ela absurda e uma vergonha nacional. Esclarece que a PEC altera a Lei da Ficha Limpa e as imunidades dos deputados. Ressalta que os textos não se justificam por nenhum argumento. Pede que a discussão seja encerrada pelo bem da população.

GRANDE EXPEDIENTE

15 - CASTELLO BRANCO

Exibe slides defendendo a reabertura das escolas. Compara o número de dias sem aulas presenciais no Brasil com outros países. Comenta estudo da Fundação Lemann, segundo o qual escolas não são locais de transmissão do coronavírus. Pede por mais comunicação com a comunidade escolar. Considera as aulas a distância prejudiciais aos alunos que não têm acesso à internet.

16 - RICARDO MELLÃO

Pelo art. 82, comenta visita ao Instituto Butantan com a deputada Janaina Paschoal, no final de 2020. Discorre sobre o soro anti-Covid-19 desenvolvido pelo instituto. Lamenta a falta de cobertura da imprensa sobre o assunto. Cobra celeridade nos processos para aprovação pela Anvisa. Informa a elaboração de um projeto de lei para revogar o art. 22 da Lei 17.293/20, que autoriza a publicação de decretos aumentando impostos. Rebate as justificativas do secretário Mauro Ricardo sobre os problemas da revogação do artigo. Lista os setores prejudicados pelas medidas.

17 - JANAINA PASCHOAL

Para comunicação, esclarece que obteve, no dia 16/02, o ofício da Anvisa negando o recebimento de solicitação de uso do soro do Instituto Butantan. Clama pelo envio da documentação.

18 - JANAINA PASCHOAL

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

19 - PRESIDENTE GIL DINIZ

Defere o pedido. Lamenta o falecimento de Jaime Fernandes da Silva, funcionário desta Casa. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 01/03, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.
* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Ricardo Madalena.
* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL - Presente o número regimental dos Srs. Deputados e Sras. Deputadas, sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos aqui no plenário da Alesp. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o Expediente.

Vamos passar agora aos oradores inscritos no Pequeno Expediente. Dr. Jorge Lula do Carmo. Não está presente. Deputado Ricardo Mellão. (Pausa.) Deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Deputado Maurici. (Pausa.) Deputado Frederico d'Ávila. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Tenente Coimbra. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Deputado Coronel Telhada, presente, vai fazer uso da tribuna pelo tempo regimental de cinco minutos. Com a palavra o deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, presidente. Sra. Deputada Janaina, deputado Ricardo Madalena, a todos os que nos assistem pela Rede Alesp, hoje, sexta-feira, dia 26 de fevereiro, quero iniciar a minha fala aqui saudando, hoje é Dia do Comediante. Dia do Comediante. Numa época tão difícil é necessário termos um pouco mais de alegria.
* * *

- É exibida imagem.
* * *

E nós colocamos aí na homenagem o meu amigo, nosso amigo, Sr. Carlos Alberto de Nóbrega, que é meu amigo há muitos anos, inclusive foi homenageado pelo nosso mandato aqui nesta Casa.

Eu soube que ele está no hospital. Também está bem, mas está em cautela devido a ter pego a Covid. Estimando que ele esteja bem de saúde, um abraço ao Sr. Carlos Alberto de Nóbrega, em nome dele saudando todos os comediantes que fazem o nosso dia melhor.

Também quero aqui, infelizmente, hoje comunicar o falecimento de uma pessoa desta Casa, do Sr. Jaime Fernandes da Silva, que morreu na madrugada de quinta-feira, dia 25. Está a foto dele aí.

* * *

- É exibida imagem.
* * *

O Sr. Jaime era servidor aqui da Assembleia Legislativa desde 1986, e trabalhava na área de manutenção e conservação do Departamento de Serviços Gerais - só nesse departamento há quase 25 anos. O velório e o sepultamento foram ontem na cidade de Caragatatuba.

Então, em nome de todos os deputados aqui, eu quero mandar à família do Jaime Fernandes da Silva, falecido, ex-funcionário desta Casa, os nossos sentimentos, nossos pêsames, e dizer para a família que estamos à disposição aqui nesta Assembleia.

Também quero falar do falecimento do subtenente da Polícia Militar Augusto Serafim Pinheiro, de 53 anos, que morreu na quinta-feira também, ontem, dia 25, em Assis. Ele estava internado na UTI do Hospital Maternidade de Assis, e infelizmente foi vítima da Covid. Ele é a 13ª vítima dessa doença em Palmital, na região de Assim.

Ele trabalhou 30 anos na Polícia Militar, e já estava aposentado. Foi vítima. Não tem uma foto dele? Tinha uma foto dele aqui, acho que alguém deu uma vacilada aí. Ele foi vítima dessa terrível doença que é a Covid. Então um abraço à família do subtenente Augusto Serafim Pinheiro, que faleceu vítima da Covid.

Tenho sido muito procurado também, Sr. Presidente, pelos homens e mulheres que prestaram exame para o concurso de agente de segurança penitenciária da classe I e II, lá para a Secretaria de Administração Penitenciária.

E eles estão aguardando que seja feita a designação deles para o concurso ASP 057, 2017, e o concurso 058, 2017. Os dois de 2017: 057, de 2017 e 058, 2017. Esse edital previa 934 vagas para masculino e 100 vagas para o feminino.

Então eu solicito ao Sr. Governador; inclusive fiz uma indicação aqui, pedindo para que sejam convocados esses candidatos, para que possam assumir suas vagas e trabalhar, porque o deficit na Secretaria de Administração Penitenciária é muito grande.

É muito grande, não só por causa da vida normal da Secretaria, mas devido a pessoas que faleceram, devido a pessoas que estão afastadas devido à Covid, então é necessário que seja feita de imediato a chamada desses candidatos.

Quando a gente fala em Covid, com toda a razão, nós nos preocupamos principalmente com homens e mulheres que trabalham na área de Saúde e nada mais lógico e mais justo que eles sejam os primeiros a serem vacinados visando evitar contrair a doença, só que o pessoal esqueceu completamente da Polícia Militar.

A Polícia Militar, as polícias em geral, a Polícia Militar, as Guardas Civas, a Polícia Científica, Polícia Civil, pessoal da SAP - Secretaria de Administração Penitenciária, Fundação Casa.

Em momento algum esse pessoal deixou de trabalhar, agora, em momento algum se fala em vacinar esses policiais; ao contrário, colocaram os policiais para serem vacinados junto com os presos.

Sabia disso, Madalena, que os policiais vão ser vacinados junto com os presos? Olha que absurdo. Nada contra a vida do preso, de jeito nenhum, mas justamente aquele que está na rua defendendo a população está sendo colocado juntamente com criminoso que está preso por ter cometido um crime.

Então, o desprezo, o descaso com a vida de um policial militar, do policial em geral, é muito grande e nós fizemos indicações aqui, Sr. Presidente, só para concluir, indicando que seja estudada a rapidez e a necessidade de vacinarem todos os homens e mulheres que trabalham na Polícia Militar, na Polícia Civil, na Polícia Técnico-científica, na Secretaria de Administração Penitenciária e também que trabalham na administração ou no atendimento da Fundação Casa, que são pessoas que precisam dessa vacinação sim.

Então aqui não está só o nosso pedido, nossa solicitação, a nossa indicação por inscrito, mais uma vez neste Plenário estamos fazendo essa solicitação que já fizemos muitas e muitas vezes e não temos sido atendidos até o momento. Para fechar, só quero mostrar rapidamente uma ocorrência que chegou até nós da polícia ambiental, uma ocorrência até não tão normal assim, que às vezes surge.

Foi a apreensão de 16 serpentes exóticas "com snake" e uma jiboia arco-iris. Olha só, gente, tem traficantes de animais silvestres, todo mundo sabe disso, e esses aí são traficantes de cobras.

Foram presos pela Polícia Militar e Ambiental na região de Itaquaquecetuba ontem, dia 25. Os répteis seriam vendidos através de anúncios em redes sociais. Além dos animais, os policiais militares encontraram um pé de maconha; é lógico, tem que dar um pinguinha também para ficar sempre atento.

Então, além das cobras, tinha um pé de maconha lá para dar um pinguinha. Além do crime ambiental e terem cativado animal de fauna silvestre, o infrator responderá por introduzir no território paulista animal da fauna exótica e pelo cultivo de droga, mas, como nós sabemos que aqui é Brasil, com certeza esse cidadão não ficará preso.

Isso se for para a cadeia, se não for colocado em liberdade na audiência de custódia. Por quê? Porque aqui é Brasil, porque aqui tudo pode e porque aqui o crime tem liberdade, aliás, muito mais liberdade do que o trabalhador e muito mais liberdade para trabalhar do que a polícia, que continua engessada.

Muito obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL - Nós que agradecemos as palavras do deputado Coronel Telhada, que presta um grande serviço a esta Casa e ao povo de São Paulo.

Quero agradecer aqui a presença dos meus familiares, a minha família que está aqui hoje, que é a minha esposa Claudia, que nos assiste aqui na tribuna atrás, e meu filho Lucas, que é o filho do meio. Dando sequência agora, quero chamar para o Pequeno Expediente a deputada Janaina Paschoal. Tem o tempo regimental por cinco minutos.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada, Sr. Presidente, que hoje não preside apenas a sessão, que já não é pouco, preside a Casa. Então, meus cumprimentos a V. Exa., aos familiares também que vieram prestigiar a Presidência de V. Exa., cumprimento os colegas aqui presentes.

Faço aqui também ao lado do Coronel Telhada as minhas homenagens ao funcionário Jaime que nos deixou, minhas condolências aos familiares, a todos nós que somos amigos, convivíamos com ele aqui, então ficam aqui as minhas homenagens.

Eu queria nesta oportunidade, Sr. Presidente, pedir à população independentemente de questões ideológicas, de questões partidárias, de concordarem com gestor A, com gestor B, de entenderem que se deve abrir ou fechar estabelecimentos, escolas, nos todos recebemos mensagens, pleitos, e-mails nos mais diversos sentidos.

Muitas vezes na mesma cidade alguém escreve pedindo para fazer lockdown 100% e um outro da mesma cidade escreve dizendo que o fechamento que está sendo determinado, seja pelo prefeito, seja pelo governador, é exagerado, é abusivo, é arbitrário, é criminoso. Em determinadas situações, nós mesmos ficamos em dúvida de qual seja o melhor procedimento, do que seja mais ponderado.

Eu tenho tentado trabalhar no sentido de defender posicionamentos ponderados para conciliar a preservação da vida e da Saúde, mas também com as atividades econômicas, educacionais.

Então, independentemente das muitas polêmicas que já há em torno desse assunto, eu queria pedir encarecidamente à população que mantivesse, que mantenha um comportamento responsável diante da doença.

A doença existe, a doença é grave. Graças a Deus, nem todas as pessoas que contraem desenvolvem a doença na modalidade grave, mas eu acredito que já agora, com tanto tempo, todos nós conhecemos ou alguém que faleceu ou alguém que teve o seu quadro agravado.